

Os aldeamentos indígenas paulistas na representação cartográfica de Daniel Pedro Müller (1837)

Em 20 de agosto de 1798, o tenente-general José Arouche de Toledo Rendon (1756-1834) foi nomeado pelo então capitão general da capitania de São Paulo, Antônio Manuel de Melo Castro e Mendonça, ao cargo de diretor geral dos índios. Durante três anos realizou visitas aos aldeamentos da província, aos seus arquivos e também ao arquivo da Câmara de São Paulo. As anotações que realizou durante essas visitas se transformaram em um plano geral de civilização e catequese dos índios, que foi apresentado ao capitão general que sucedeu Castro e Mendonça, Antônio José da Franca e Horta, em 1803¹.

Em 1823, portanto vinte anos após apresentar seu plano ao capitão-general Franca e Horta, agora no contexto da formulação do plano da primeira constituição do Império do Brasil, Rendon reescreve aquele texto extraindo alguns parágrafos do original, acrescentando uma advertência e uma conclusão e apresentando-o sob o título de *Memória sobre as aldeias de índios da Província de S. Paulo, segundo as observações feitas no ano de 1798 – Opinião do autor sobre sua civilização*². Na advertência desse texto, destaca para quem estava escrevendo e qual era seu objetivo:

“(…) É com atenção a estes fatos que os legisladores da nação poderão achar bases seguras para determinar um plano geral de civilização e catequese dos índios³”.

1 Plano em que Se propoem o Melhoramento da Sorte dos Indios, reduzindo-se a Freguezias as Suas Aldeas, e extinguindo se este nome, e esta antiga Separacao em que tem vivido a mais de dois Seculos. *Documentos Interessantes para a história e costumes de São Paulo: Ofícios do General Horta aos Vice-Reis e Ministros (1802-1807)*. Vol. 95. São Paulo: Unesp, 1990. pp. 92-107.

2 RENDON, José Arouche de Toledo. *Memória sobre as aldeias de índios da província de S. Paulo, segundo as observações feitas no ano de 1798 – opinião do autor sobre sua civilização*. In: _____. *Obras*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 1978, pp. 37-53.

3 RENDON. *Op. Cit.*, pp. 38.

Portanto, Rendon pretendia que sua memória pudesse servir de base aos legisladores participantes da constituinte para que estes pudessem determinar um plano de civilização e catequese dos índios.

Em sua memória, Rendon basicamente recomenda o fim das guerras-justas aos indígenas, a extinção dos cargos e atividades dos administradores ou diretores de indígenas, e a transformação dos aldeamentos em freguesias ou vilas. Embora desde 1803, Franca e Horta tenha tentado acelerar o processo de dissolução dos aldeamentos conforme, este projeto foi, ao menos em parte, malogrado, tal como conclui Fernanda Sposito em sua dissertação de mestrado, uma vez que termos como “aldeias” e “índios aldeados” continuaram a constar dos relatos administrativos paulistas⁴.

Em São Paulo, o notável crescimento da população de escravos negros depois de 1700, fez com que a força de trabalho, antes principalmente indígena, passasse a ser dominada por brancos livres e africanos cativos, tal como demonstra o trabalho de Francisco Vidal Luna e Herbert Klein⁵. Segundo esses pesquisadores, a nova força de trabalho foi crucial na implantação de uma próspera economia açucareira e cafeeira nesta província⁶. Assim, tal como aponta Sposito:

“(...) para muitos proprietários, políticos e militares da virada do século XVIII para o XIX, os índios dos aldeamentos e seus descendentes eram vistos como indolentes e inúteis. Assim, pessoas como o tenente paulista José Arouche de Toledo Rendon clamavam pela aniquilação dessas derradeiras povoações, visando desenvolver a região segundo os parâmetros da economia agroexportadora escravista, dita como moderna⁷”.

4 SPOSITO, Fernanda. *Nem cidadãos, nem brasileiros: indígenas na formação do Estado nacional brasileiro e conflitos na província de São Paulo (1822-1845)*. São Paulo: Alameda, 2012, p. 160.

5 LUNA, Francisco Vidal; KLEIN, Herbert S. *Evolução da Sociedade e Economia Escravista de São Paulo, de 1750 a 1850*. São Paulo: Edusp, 2005.

6 LUNA; KLEIN. *Op. Cit.*, pp. 25-43.

7 SPOSITO. *Op. Cit.*, p. 60.

É justamente neste contexto em que as guerras justas contra os indígenas voltam a ser uma realidade ainda na primeira década do século XIX, com a chegada da família real a terras americanas.

Segundo essa Memória, a província de São Paulo tinha os seguintes aldeamentos: São Miguel, Pinheiros, Barueri, Guarulhos, Escada, Peruíbe, Carapicuíba, M'Boi, Itapecerica, Itaquaquetuba, São José e Queluz. Sendo que, desde 1803, quando apresentou o plano pela primeira vez, Guarulhos e São José já haviam sido elevadas à condição de freguesia e vila, respectivamente, tendo deixado a condição de aldeamentos indígenas.

Em 1827, a Estatística da Província de São Paulo, ...




No Mappa Chorographico da Província de S. Paulo, desenhado em 1837 e impresso em Paris por volta de 1841, os aldeamentos indígenas aparecem representados da seguinte maneira:



Figura : Recorte do Mappa Chorographico da Província de São Paulo, de Daniel Pedro Müller

Neste recorte do mapa, é possível identificar sete dos aldeamentos mencionados na Memória de Rendon: Barueri, M'Boi, Itapecerica, Pinheiros, São Miguel, Itaquaquetuba e Escada.

Embora o mapa provincial desenhado por Müller não apresente uma legenda ou explicação para os símbolos apresentados, identificamos que foram utilizados três símbolos distintos para representar os povoamentos:

	para representar a cidade (São Paulo)
	para representar as vilas (Santo Amaro, Mogy das Cruzes, Ytu, Atibaia)
	para representar as freguesias (Penha, M'Boi, Itapecerica, Barueri, Jaraguá)

É interessante observar que todos os aldeamentos aparecem representados no mapa de Müller com o mesmo símbolo utilizado para representar freguesias que não tiveram sua origem através da redução de índios.

A título de comparação, se observarmos o mapa de itinerários das principais estradas da província, encartado no *Ensaio d'um quadro estatístico da Província de S. Paulo* (1838), também da autoria de Daniel Pedro Müller, veremos que esse autor utiliza os seguintes símbolos na representação da cidade, vilas, freguesias e capelas curadas da província:

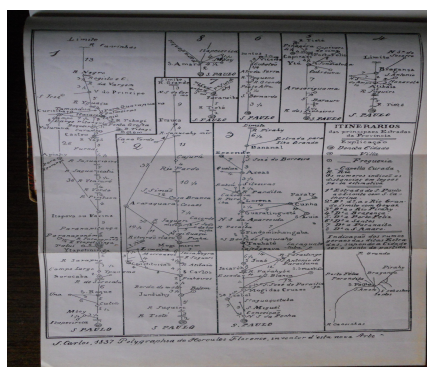


Figura : Legenda ou explicação do mapa de itinerários

Diferentemente do que vimos no mapa provincial, no mapa de itinerários das principais estradas da província há um nível a mais de detalhamento para descrever os povoamentos da província, que é o de “*Capella Curada*”. Assim, se pegarmos um dos itinerários como exemplo, como o que mostra os itinerários de estradas existentes entre São Paulo e o limite com a província do Rio de Janeiro (...)

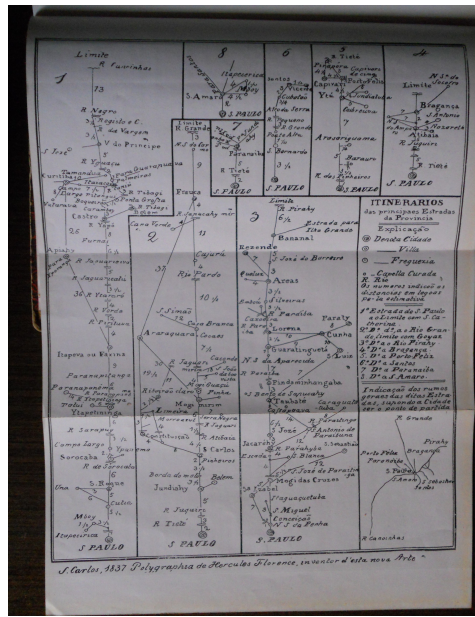


Figura : Trecho do itinerário número três, de São Paulo a Bananal, do mapa de itinerários das principais estradas da Província de S. Paulo.

Assim como já havíamos destacado no mapa provincial, é interessante observar que esse mapa de itinerários também representa os aldeamentos de São Miguel, Itaquaquetuba e Escada, por exemplo, com o mesmo símbolo utilizado para denotar *Capela Curada* que vemos em outras povoações, como S. Jozé de Paraitinga, S. Blanca, Caraguatatuba e Cassapoava (sic).